

Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em www.eugeniorosa.com

COMENTADORES E JORNALISTAS POR IGNORÂNCIA, OU DELIBERADAMENTE, TÊM APRESENTADO OS RESULTADOS DE SONDAGENS “LOW COST” DE AMOSTRAS DIMINUTAS (só 800 entrevistados em que, em média, metade nem responde) COMO SENDO CIENTIFICAMENTE RIGOROSOS (o que não é verdade) E COMO OS 10 MILHÕES DE ELEITORES PORTUGUESES IRÃO VOTAR DESSA FORMA (o que é mentira), PROCURANDO CONDICIONAR O VOTO

Nestas últimas semanas tem-se multiplicado as sondagens dando a maioria delas a vitória à direita, algumas delas feitas por entidades sem qualquer credibilidade técnica (nem estão inscritas na CNE) prevendo que o PS obtenha uma votação inferior à AD (PSD+CDS+PPM) e que alguns partidos da esquerda caminham para a quase extinção. Segundo elas a maioria de direita é quase uma certeza. **A falta de credibilidade científica e técnica dessas sondagens “low cost” é evidente para quem as analise com cuidado, como vamos provar neste estudo.** Infelizmente, nesta campanha de desinformação, a maioria dos comentadores que dominam os media e muitos jornalistas participam nesse engano pois ignoram, ocultando mesmo, as limitações e deficiências dessas sondagens cujos resultados utilizam como fossem verdadeiros e rigorosas. E isto com o objetivo de condicionar o voto dos portugueses levando-os a aceitar a vitória de direita como inevitável e procurando ou os desmobilizar ou incentivar a votar naqueles que dizem que serão os “vencedores”. Ignoram ou não divulgam a “ficha técnica” onde constam o baixo número de inquiridos e a baixa taxa de respostas dessas sondagens, e se as divulgam colocam numa letra miúda e na TV durante poucos segundos para que ninguém as possa ler. O fracasso das sondagens em eleições anteriores devia levar comentadores e jornalistas a terem mais cuidado nas suas afirmações, mas, infelizmente, a ética e a responsabilidade estão cada vez mais ausentes

POR QUE RAZÃO AS SONDAGENS MENTEM, EM MUITOS CASOS FALHAM E OS SEUS RESULTADOS SÃO ENGANADORES?

As sondagens eleitorais são feitas com base num inquérito habitualmente a um número diminuto de portugueses que têm telefone ou internet (os que não têm são logo excluídos) sendo essa amostra constituída em média por 800 inquiridos ou mesmo menos. E isto porque são assim de “low cost” e rápidas. E com base nas respostas deste número diminuto de eventuais eleitores que, em média, só metade dos da amostra (800) respondem extrapola-se para todos os eleitores – 10 milhões – como estes milhões eleitores fossem, por milagre, votar da mesma forma como os que responderam à pequena amostra selecionada pelas empresas de sondagem.

Para que o leitor possa avaliar a consistência (ou a falda dela) científica das sondagens cujos resultados são utilizados pela comunicação social como fossem rigorosos manipulando, assim, a opinião pública, interessa comparar a dimensão das amostras (nº de inquiridos) que estas empresas utilizam com as amostras dos inquéritos feitos pelo INE que têm credibilidade técnica e científica elevada. Para isso vamos utilizar o inquérito feito trimestralmente pelo INE ao emprego/desemprego. Ele é também realizado com base num inquérito, mas utilizando uma amostra com uma dimensão totalmente diferente. O quadro 1, mostra a dimensão e o aumento da amostra do INE ao longo dos anos para aumentar a sua consistência técnica que se utiliza para calcular trimestralmente o emprego e o desemprego em Portugal (atualmente a amostra tem a dimensão de 30096, e não tem parado de crescer para aumentar a precisão como mostra o quadro, e é refrescada trimestralmente com a saída e entrada de vários milhares de inquiridos).

Quadro 1 – Dimensão da amostra utilizada pelo INE nos inquéritos trimestrais ao emprego/desemprego

ANOS	1974/1982	1983/1991	1992/1997	1998/2021	4º Trim. 2021	2º Trim.2022 e segts.
Dimensão da amostra (alojamentos inquiridos)	13 300	16 300	22 000	22 554	27 588	30 096

FONTE : DMET (Documento Metodológico) - 2016 e 2021 - INE

30096 o INE e apenas 800 os inquéritos das sondagens eleitorais. É uma diferença abissal com consequências dramáticas na consistência científica dos resultados obtidos como é evidente. E mesmo assim o INE tem muito cuidado na divulgação dos resultados obtidos como mostra o quadro 2, que consta na pág. 24 do Documento Metodológico de INE de 2021, precauções que não existem na divulgação dos resultados das sondagens eleitorais

Quadro 2- A forma como o INE os resultados do Inquérito ao emprego/desemprego calculados com base numa amostra

(a) Estimativa ≥ 11 100 indivíduos: a estimativa é divulgada sem restrições;
(b) 4 300 ≤ estimativa < 11 100 indivíduos: a estimativa é divulgada com indicação da sua menor precisão
(c) Estimativa com menos de 4 300 indivíduos: a estimativa (resultados) não é divulgada.

FONTE : Documento Metodológico - 2021 - pág. 24 - INE

Portanto, só se o número de respostas válidas for igual ou superior a 11.100 é que o resultado é divulgado sem restrições e o INE considera que tem validade científica. Se o número de respostas válidas for inferior a 11.100 e superior a 4300 a estimativa é divulgada, mas com a indicação que **tem menor precisão**. Se o número de respostas válidas é inferior a 4300, os resultados não são divulgados porque o INE considera que não têm credibilidade técnica e científica, portanto são enganadores. Comparem com as sondagens eleitorais que estão a ser divulgadas.

O quadro 3 mostra a dimensão habitual da amostra (em média apenas 803 inquiridos) e uma taxa de resposta muito variável que reduz ainda mais a precisão e a consistência dos resultados que depois são apresentados como certezas nos media numa clara e evidente manipulação da opinião pública. Infelizmente jornalistas e comentadores prestam-

Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em www.eugeniorosa.com

se a isso não alertando os leitores e ouvintes para as limitações dos resultados. Os dados do quadro 3 são de Fichas técnicas que, à semelhança dos contratos de seguros, são apresentadas (*quando o são*) em letra muito pequena (*o TV de uma forma muito rápida*) que dificulta qualquer leitura e análise o que parece até propositado.

Quadro 3 – Sondagens eleições de 2024- Entidades, dimensão da amostra utilizada e respostas completas obtidas

ENTIDADE	DATA	DIMENSÃO DA AMOSTRA	RESPOSTAS COMPLETAS OBTIDAS	
			Porcentagem	Número
ICS/ISCTE	07/12/2023	803 entrevistas	24,30%	195
Consulmark2	20/12/2023	803 entrevistas	51,24%	411
AXIMAGE	19 fev.2024	803 (674 on-line e 131 tel)	76,60%	615

Comparem a dimensão da amostra utilizada por estas empresas de sondagem (*em média 800 entrevistas*), com a dimensão da amostra utilizada pelo INE (30096), e recorde-se os cuidados a ter na sua divulgação segundo o INE referidos anteriormente. Uma amostra com esta dimensão de 800 não tem qualquer precisão segundo o INE, que é um organismo oficial. Ele recusar-se-ia a publicar os seus resultados por falta de credibilidade.

Mas ainda existe um outro aspeto que enviesa a amostra que as empresas de sondagem utilizam e que reduz ainda mais a precisão dos resultados. Esse aspeto é a elevada percentagem dos que se recusam a responder (*entre 23,4% e 74,7%*). E isto distorce ainda mais os resultados, reduzindo muito mais a sua precisão, porque aqueles que se recusaram podem, na sua maioria, pertencer a um ou vários partidos, o que determina que aqueles que respondem e que pertencem aos outros partidos acabando por empolar os resultados atribuídos a estes partidos dando resultados que, depois, são utilizados pelos media, como verdadeiros e totais condicionando a população, mas que não correspondem à realidade eleitoral do país. **E o absurdo atinge o limite impensável quando estas empresas de sondagem repartem os indecisos de acordo com as percentagens obtidas desta forma por cada um dos partidos e calculam desta forma os deputados que seriam eleitos.** E depois apresentam tudo isto, calculada desta forma, como fosse o pensar e sentir de todos os portugueses. É desta forma que se procura agora condicionar o voto através de comentadores e jornalistas que matraqueiam até ao infinito os resultados que nada tem a ver com o saber científico.

O FRACASSO REPETIDO DAS SONDAJENS “LOW COST” ANTERIORES É IGNORADO PARA FACILITAR A MANIPULAÇÃO

O quadro 1, é apenas um reduzido número de exemplos que mostram o falhanço das sondagens eleitorais que têm enxameado os períodos anteriores a todas eleições com o objetivo de condicionar a votação, mas que depois os resultados finais das eleições revelam diferença grande entre o verificado e o previsto por estas sondagens pagas.

Quadro 4 – Resultados finais das eleições de 2022 e resultados das sondagens feitas para estas eleições

RUBRICA	Amostra utilizada na sondagem	PERCENTAGENS DE VOTOS E DEPUTADOS - Eleições de 2022									
		PS	PPD	BE	CDU	CDS	PAN	CHEGA	IL	Livre	
1 -RESULTADOS FINAIS - em % votos		41,4%	29,1%	4,4%	4,3%	1,6%	1,6%	7,2%	4,9%	1,3%	
2 -RESULTADOS FINAIS - em deputados		120	77	5	6	0	1	12	8	1	
3- SONDAJENS											
3.a) CESOP-UCP - 26/1/2022-% de votos	2192	36,0%	33,0%	5,0%	5,0%	2,0%	2,0%	6,0%	5,0%	2,0%	
3.b) CESOP-UCP - 26/1/2022- deputados	2192	95 -105	89-99	5	5	0-2	1-2	7-9	5-10	0-1	
3.c) - Pitagoras - em 25-1-2022- % de votos	608	36,6%	30,9%	6,7%	4,2%	1,8%	1,0%	6,7%	3,8%	1,6%	
3.dd) AXIMAGE - em 21-1-2022 - % de votos	965	33,8%	34,4%	6,6%	4,5%	1,6%	3,2%	8,0%	1,4%	3,7%	

Como se conclui da observação do quadro 4 os resultados das sondagens feitas antes das eleições passadas são muito diferentes dos resultados finais. Quem ingenuamente acreditou nas sondagens certamente sentiu-se enganado. Muitos ainda se recordam da intensa campanha desenvolvida nos media de que Rui Rio iria ganhar as eleições. E o resultado foi que Costa ganhou as eleições com maioria absoluta. O mesmo com Fernando Medina/Carlos Moeda. A vitória de Medina era quase certa para muitos. Se se derem ao trabalho de estudar o passado concluirão que os fracassos das sondagens são numerosos. E não só em Portugal, também nos EUA (*ex. Hillary Clint/Trump*). Se existisse sentido de responsabilidade nos comentadores e jornalistas, a sua conduta seria outra.

É NECESSÁRIO UM GOVERNO DE ESQUERDA, COM TODOS OS PARTIDOS DE ESQUERDA PARA SE OPOR À DIREITA

Hoje o que está em jogo em Portugal, num contexto interno e externo muito inseguro e difícil (*guerras, sanções, declínio da Europa, crescimento económico medíocre na U.E. e em Portugal, aumento das desigualdades e pobreza, etc.*) é a ascensão da direita ao poder apoiada pela extrema-direita e pelos saudosos do fascismo, e o inevitável agravamento das condições de vida dos portugueses por mais cantos de sereia que ouçamos. O país necessita é de um governo firme na defesa dos interesses dos portugueses, não submetido ao “*deus de contas certas*” e que não seja submisso a uma C.E. incapaz, incompetente e desprestigiada na Europa e no mundo. **E isso só é possível com um governo de esquerda forte, mas para isso é necessário que os partidos de esquerda sejam reforçados pelo voto popular nas eleições.** A experiência já mostrou que o domínio total de só um partido de esquerda não é solução para o país pois ele revelou-se incapaz e fraco para se opor à chantagem interna e externa da direita cedendo continuamente a ela nos últimos 2 anos. Eugénio Rosa - edr2@netcabo.pt – 28/2/2024

Eugénio Rosa – economista – outros estudos estão disponíveis em pastas em www.eugeniorosa.com pág. 2